

Patrimônio vivo

<http://defender.org.br/noticias/nacional/patrimonio-vivo/>

Uma dramista, um celeiro que faz do couro uma forma de arte, um cacique e um pajé que representam a cultura indígena, um cordelista e tipógrafo, uma rezadeira, uma brincante de pastoril, um mateiro, um artista plástico e dois grupos de reisado. Esses são os novos Tesouros Vivos divulgados ontem pelo secretário da Cultura do Estado, Auto Filho. Onze nomes que passam a ser reconhecidos por seus saberes e técnicas de atividades culturais cuja produção, preservação e transmissão são consideradas representativas e referenciais da cultura cearense.



Ana Maria da Conceição, Expedito Celeiro, João Venâncio, Luciano Carneiro Lima, Luís Caboclo, Francisca Galdino de Oliveira, Mara do Carmo Menezes Moraes, Raimundo de Brito Silva e Stênio Diniz são os novos Mestres da Cultura. Os Reisado da Comunidade de São Joaquim e o Reisado dos Irmãos Discípulos de Mestre Pedro são os dois grupos contemplados pelo edital Tesouros Vivos. Essa é a principal novidade em relação ao anúncio dos anos anteriores.

“A idéia de contemplar grupos artísticos surgiu da necessidade de reconhecimento e proteção de manifestações culturais de natureza coletiva”, explica Auto Filho. “Quando titulamos o Mestre Raimundo, da banda cabaçal dos Irmãos Aniceto, houve uma frustração dos demais membros por não poderem ser contemplados também”, exemplifica. “A partir daí, pensamos na injustiça de não titularmos obras de natureza coletiva, como quadrilhas, reisados, bandas cabaçais”.

Outra categoria nova do Edital Tesouros Vivos é a referente à coletividade, que nessa edição não teve inscritos. “Essa categoria é destinada a comunidades que têm espaços geográficos, arquitetura, formas econômicas peculiares, como agricultura, pecuária, além de manifestações e festejos artísticos”, define Auto Filho. Em 2008, não houve inscritos para a categoria. Para o Secretário da Cultura, a Secult precisa abrir um diálogo direto com essas comunidades, fazendo visitas e buscando uma aproximação para que elas tenham interesse em participar do processo de seleção do edital da Secult.

Celeiro

Um dos destaques dentre os titulados desse ano é a inclusão do celeiro Expedito Veloso de Carvalho. Ele chegou a ser mencionado na lista de 2006, mas teve sua subvenção suspensa em virtude de uma restrição jurídica. “O que aconteceu foi um impedimento legal do edital, que exigia um certificado de carência econômica para que o Mestre passasse a receber uma subvenção anual. Em nenhum momento o Mestre Expedito teve sua titulação negada por questões estéticas referentes a seu trabalho, mas sim jurídicas”, explica Auto Filho.

“Estamos muito felizes por podermos, finalmente, reconhecer oficialmente a importância cultural do seu Expedito para o Ceará. Agora, seu Expedito receberá o título que ele já merecia há muito tempo”, comentou o secretário.

Injustiça reparada, agora o Estado do Ceará tem 57 Tesouros Vivos, mestres da cultura que muito mais do que se adequar a leis e regulamentos, têm toda uma tradição cultural para transmitirem a novas gerações. Um patrimônio vivo a ser preservado.

Pessoas Naturais (Mestres)

Ana Maria da Conceição (Tianguá)

Integrante do grupo de damistas dos Tucuns, manifestação popular que mistura música e expressões corporais que representam práticas dramáticas de comunidades rurais.

Ana Maria da Conceição (Tianguá)

Integrante do grupo de damistas dos Tucuns, manifestação popular que mistura música e expressões corporais que representam práticas dramáticas de comunidades rurais.

Expedito Veloso de Carvalho (Nova Olinda)

Conhecido como Expedito Seleiro, traz na sua arte, através do seu traço, a memória da história do couro na originalidade das vestimentas do vaqueiro e do cangaço.

Francisca Galdino de Oliveira (Alto Santo)

Rezadeira conhecida como ‘Fransquinha’ Félix, aprendeu o ofício com a madrinha aos cinco anos de idade, fazendo desde então rezas curativas para diversas enfermidades.

Francisco Marques do Nascimento (Itarema)

O Cacique João Venâncio é responsável geral e instrutor dos rituais e das danças sagradas indígenas da comunidade dos Tremembés. Liderança ativa entre os índios cearenses, é também instrutor de agricultura, pesca e carpintaria.

Luciano Carneiro Lima (Crato)

Agricultor, carroceiro e vigilante, é uma das mais respeitadas e reconhecidas expressões do verso popular caririense. Tem mais de 40 cordéis publicados e participa ativamente da vida cultural do Crato.

Luís Manuel do Nascimento (Itarema)

O Pajé Luís Caboclo é representante genuíno da antiga tradição dos pajés, tendo sido preparado por seu pai (o 'Caboclo Sororô). Começou sua atividade de cura com ervas medicinais aos 18 anos.

Maria do Carmo Menezes Moraes (Paracuru)

Teve os primeiros contatos com o pastoril através da mãe, com quem foi brincante e aprendeu tudo sobre o folguedo natalino. É fiel à tradição dos cânticos, personagens, figurinos e coreografias do pastoril.

Raimundo de Brito Silva (Juazeiro do Norte)

Mais conhecido como Mundô, trabalhou no campo cuidando da terra e dos bichos. Foi ferreiro, carpinteiro e vaqueiro, aprendeu a produzir goma e farinha, antes de chegar à profissão de guarda florestal da Chapada do Araripe.

José Stênio Silva Diniz (Juazeiro do Norte)

Artista múltiplo, já atuou como ator e cantor, sobressaindo-se por seu talento de xilógrafo. Tem suas obras espalhadas nos principais museus de gravura do País, como também no exterior, notabilizando-se também pela sua luta em prol do artesanato de Juazeiro.

Grupos**Reisado da Comunidade de São Joaquim (Senador Pompeu)**

Grupo de reisado e dança de São Gonçalo do distrito de São Joaquim, que já existe há 50 anos e envolve crianças e adultos. Seu João André, responsável pelo grupo, participa das manifestações desde criança.

Reisado dos Irmãos Discípulos de Mestre Pedro (Juazeiro do Norte)

O grupo já ultrapassou fronteiras, superando as desigualdades sociais e a exclusão. O grupo tem à frente mestre Dora, que desenvolve um trabalho de ampliação e divulgação da arte popular do reisado.

Mestres da Cultura ganham universidade

A Universidade Popular dos Mestres da Cultura será composta de várias escolas administradas em parceria com as Universidades Estaduais (Uece, Urca e Uva) para que os Mestres da Cultura possam transmitir seu conhecimento para novas gerações.

O objetivo é não deixar essas tradições culturais morrerem, contribuindo ainda para que os mestres possam viver de seus saberes. A idéia da Secult é instalar essas primeiras escolas no início de 2009. A iniciativa contará com o apoio do Sebrae na formação de oficinas e cooperativas que atuarão nas cidades onde os Mestres habitam. Cada Mestre da Cultura contemplado pelo edital recebe um salário mínimo vitalício. Para os grupos selecionados pelo Tesouros Vivos da Cultura, o Governo liberará recursos no valor de R\$ 4.2 mil para que cada um elaborar e montar projetos e participar de apresentações.

Os 11 nomes contemplados pelos Tesouros Vivos da Cultura 2008 serão diplomados na abertura do IV Encontro Mestres do Mundo, no dia 2 de dezembro, em Juazeiro do Norte. Evento realizado em parceria com o Ministério da Cultura, o Encontro Mestres do Mundo trará ao Cariri mais de 250 Mestres do Brasil todo, reunidos para dialogar sobre a cultura popular e as manifestações tradicionais.

Brasil em 2007.